

PERFIL SOCIOECONÔMICO - COREDE JACUÍ CENTRO

Ana Maria de Aveline Bertê
Mestre em Geografia – POSGEA/UFRGS
Geógrafa da SEPLAN
E-mail: aberte@seplan.rs.gov.br

Bruno de Oliveira Lemos
Mestre em Geografia – POSGEA/UFRGS
Geógrafo da SEPLAN
E-mail: bruno-lemos@seplan.rs.gov.br

Grazieli Testa
Mestre em Engenharia Civil - PPGEC/UFSC
Geógrafa da SEPLAN
E-mail: grazieli-testa@seplan.rs.gov.br

Marco Antonio Rey Zanella
Geógrafo - FURG
Geógrafo da SEPLAN
E-mail: marco-zanella@seplan.rs.gov.br

Suzana Beatriz de Oliveira
Especialista em Geografia Ambiental – POSGEA/UFRGS
Geógrafa da SEPLAN
E-mail: suzana-oliveira@seplan.rs.gov.br

CARACTERIZAÇÃO

Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Jacuí Centro foi criado em 2004, e é composto por sete municípios: Novo Cabrais, Cerro Branco, Paraíso do Sul, Vila Nova do Sul, Restinga Seca, São Sepé e Cachoeira do Sul. No período 2000-2010, o COREDE apresentou diminuição considerável em sua população, o que reflete, entre outros motivos, a falta de dinamismo da Região.

O COREDE Jacuí Centro integra a Região Funcional 8¹ e possui uma base econômica vinculada à agropecuária, com destaque para a produção de arroz e para a criação de bovinos de corte e de leite, predominantemente em grandes propriedades. Ao norte do COREDE, nas proximidades do COREDE Vale do Rio Pardo, a produção de fumo desponta. A participação da

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.

indústria é pequena, vinculada ao beneficiamento de produtos da agropecuária, especialmente de alimentos para animais. As frequentes secas e estiagens possuem considerável impacto sobre a economia local.

No que se refere aos indicadores sociais, todos se encontram abaixo das médias estaduais, constituindo o pior caso os referentes à saúde, principalmente em suas condições gerais. A baixa geração de renda também se apresenta como um empecilho para o desenvolvimento de um mercado consumidor regional.

A infraestrutura de transportes do COREDE conta com os modais rodo, ferro e hidroviário, embora o primeiro predomine. Os indicadores de saneamento são preocupantes, encontrando-se bastante abaixo das médias estaduais.

Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía uma população de 143.340 habitantes, que corresponde a 1,3% da população estadual. Cachoeira do Sul, com 83.827 habitantes, era o maior município. Em segundo plano, apareciam São Sepé, com 23.798, e Restinga Seca, com 15.849 habitantes. Os demais municípios são de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², a Região possui um Centro de Zona (Cachoeira do Sul) e seis Centros Locais. Cachoeira do Sul, Restinga Seca, São

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

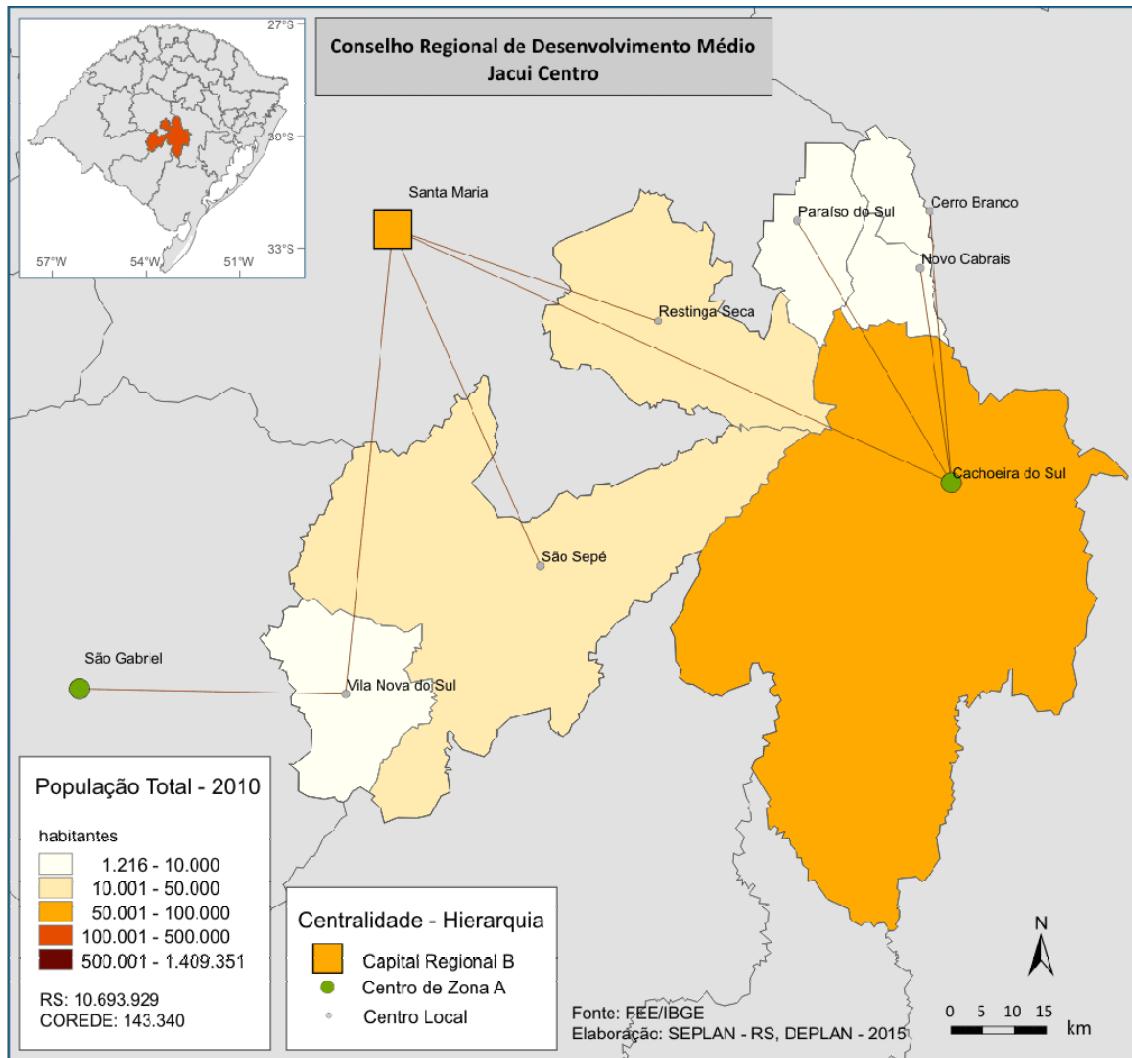
Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole

Sepé e Vila Nova do Sul possuem ligações com o Centro Regional de Santa Maria, no COREDE Central. Vila Nova do Sul, localizado no oeste da Região, tem ligação com São Gabriel, no COREDE Fronteira Oeste. Cachoeira do Sul, por sua vez, exerce influência sobre Paraíso do Sul, Novo Cabrais e Cerro Branco, municípios do norte do COREDE, conforme demonstrado na Figura 1:

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Jacuí Centro

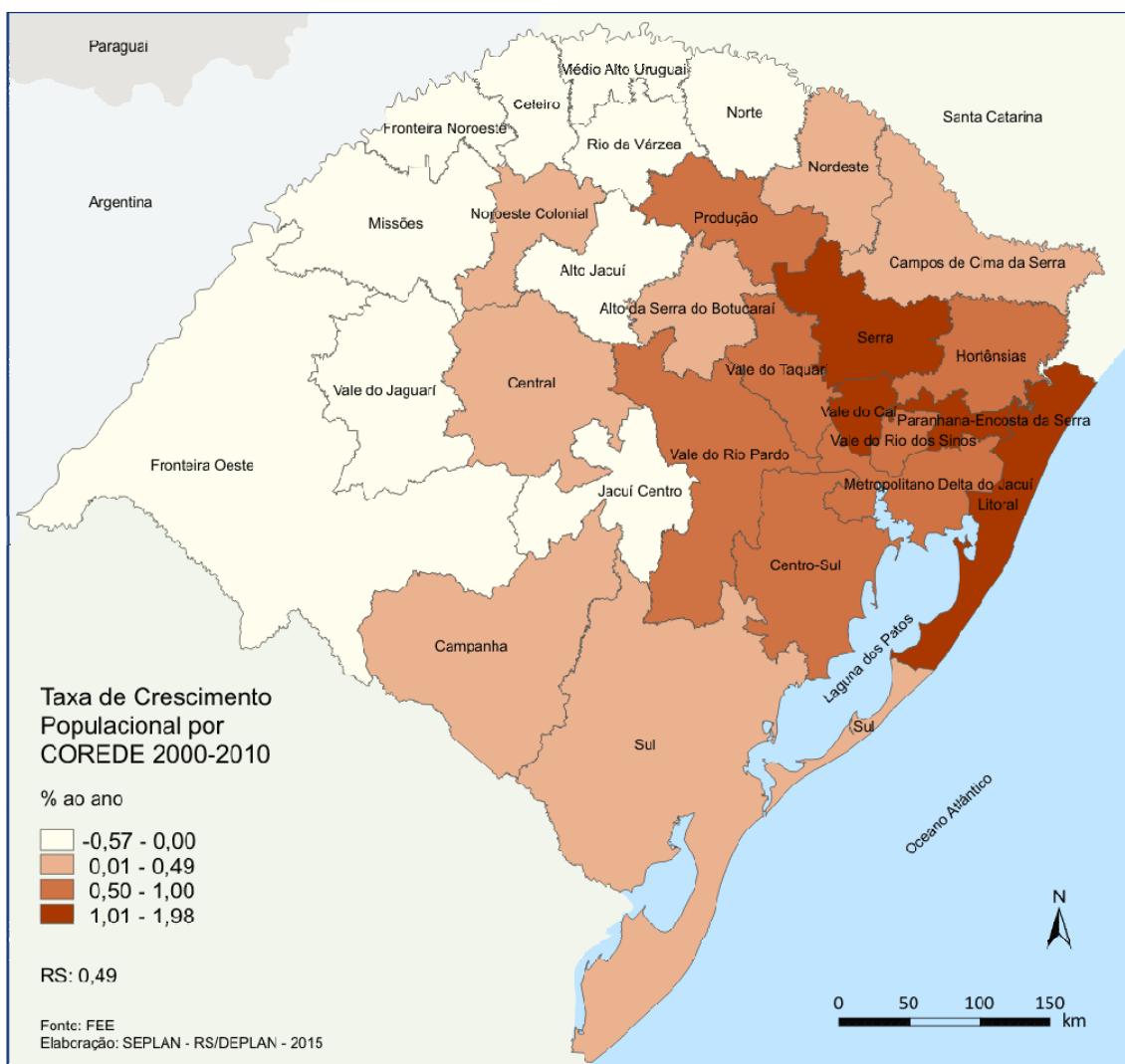


nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata, exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população dominante inferior a 10 mil habitantes.

O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado³, conforme demonstrado na Figura 2. O COREDE Jacuí Centro, situado nessa região de perda populacional, apresentou, no período 2000-2010, uma taxa média de crescimento demográfico de -0,33% ao ano, constituindo o sexto COREDE com maior taxa de perda populacional no período.

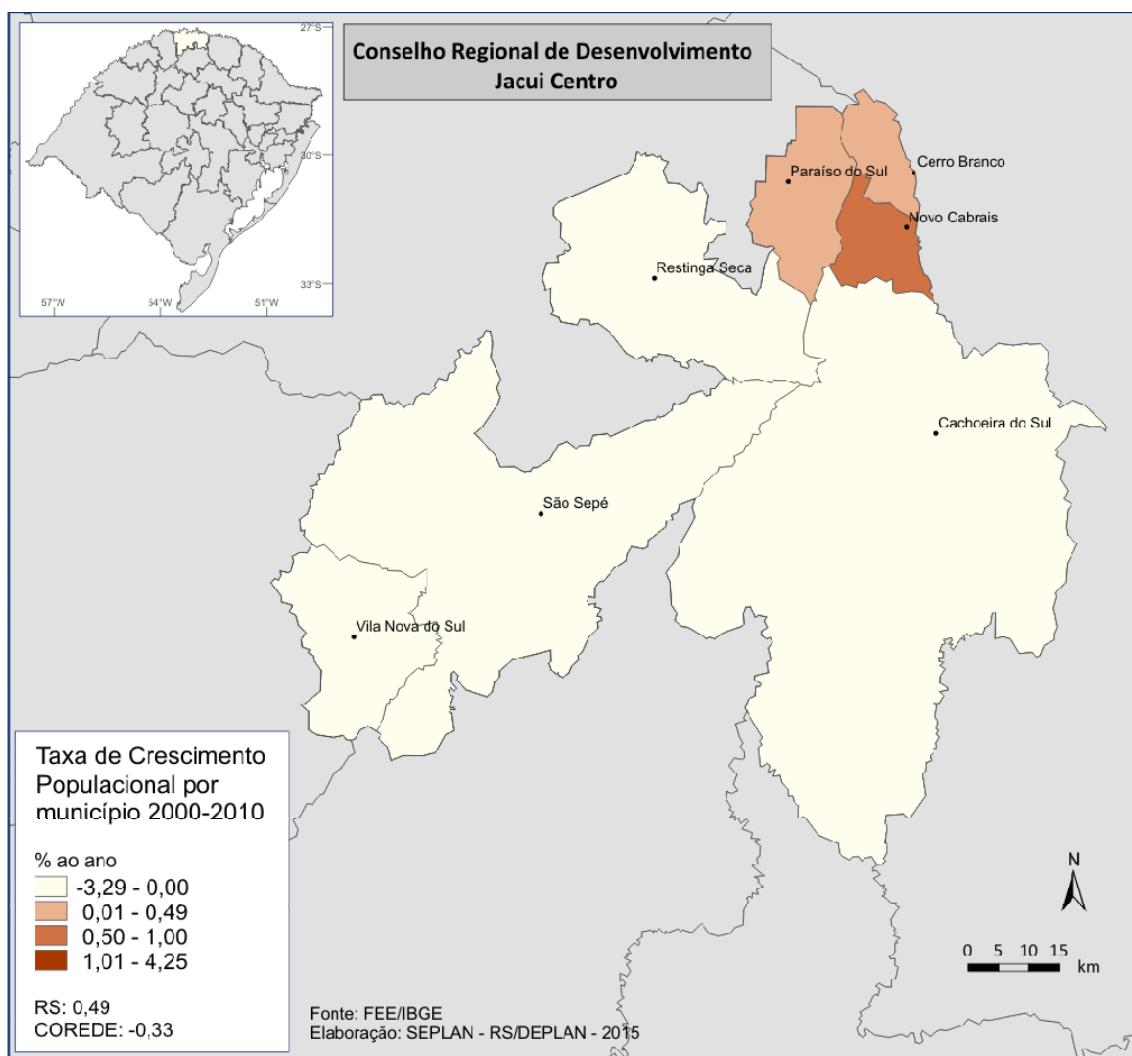
³ "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*.** Porto Alegre.

Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE



Em relação ao crescimento populacional dos municípios no período 2000-2010, observa-se que, dos sete municípios da Região, quatro apresentaram taxas negativas de crescimento populacional, variando entre -0,10%, em Vila Nova do Sul, e -0,47%, em Cachoeira do Sul. Os pequenos municípios de Paraíso do Sul (0,17% a.a.), Cerro Branco (0,36% a.a.) e Novo Cabrais (0,79% a.a.), no norte do COREDE, apresentaram taxas positivas de crescimento, conforme apontado na Figura 3.

Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Jacuí Centro 2000-2010



As maiores perdas populacionais estão na área rural onde, à exceção de Cerro Branco e Novo Cabrais, todos os municípios apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, igualmente, que São Sepé e Cachoeira do Sul foram os dois únicos municípios que tiveram perda tanto rural quanto urbana. Por outro lado, alguns pequenos municípios, como Paraisó do Sul e Novo Cabrais, apresentaram acréscimo em suas populações urbanas.

Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010⁴, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando a entrada e saída de

⁴No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010,

habitantes no período 2005-2010. O COREDE Jacuí Centro apresentou um saldo migratório negativo de 2.052 habitantes no período, ocorrendo em Cachoeira do Sul, São Sepé, Vila Nova do Sul e Cerro Branco.

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil.

No COREDE, no período 2000-2010, a população na faixa de 0 a 14 anos sofreu uma considerável diminuição de 22%. A faixa etária acima de 65 anos sofreu incremento de 23%, menor que a média estadual e o menor entre os COREDEs. Na faixa entre 15 a 65 anos, o COREDE sofreu uma diminuição de 0,39%, ao contrário da média estadual. Essa faixa correspondente à População Economicamente Ativa (PEA), sugerindo o abandono de uma parte da população em busca de trabalho fora da Região.

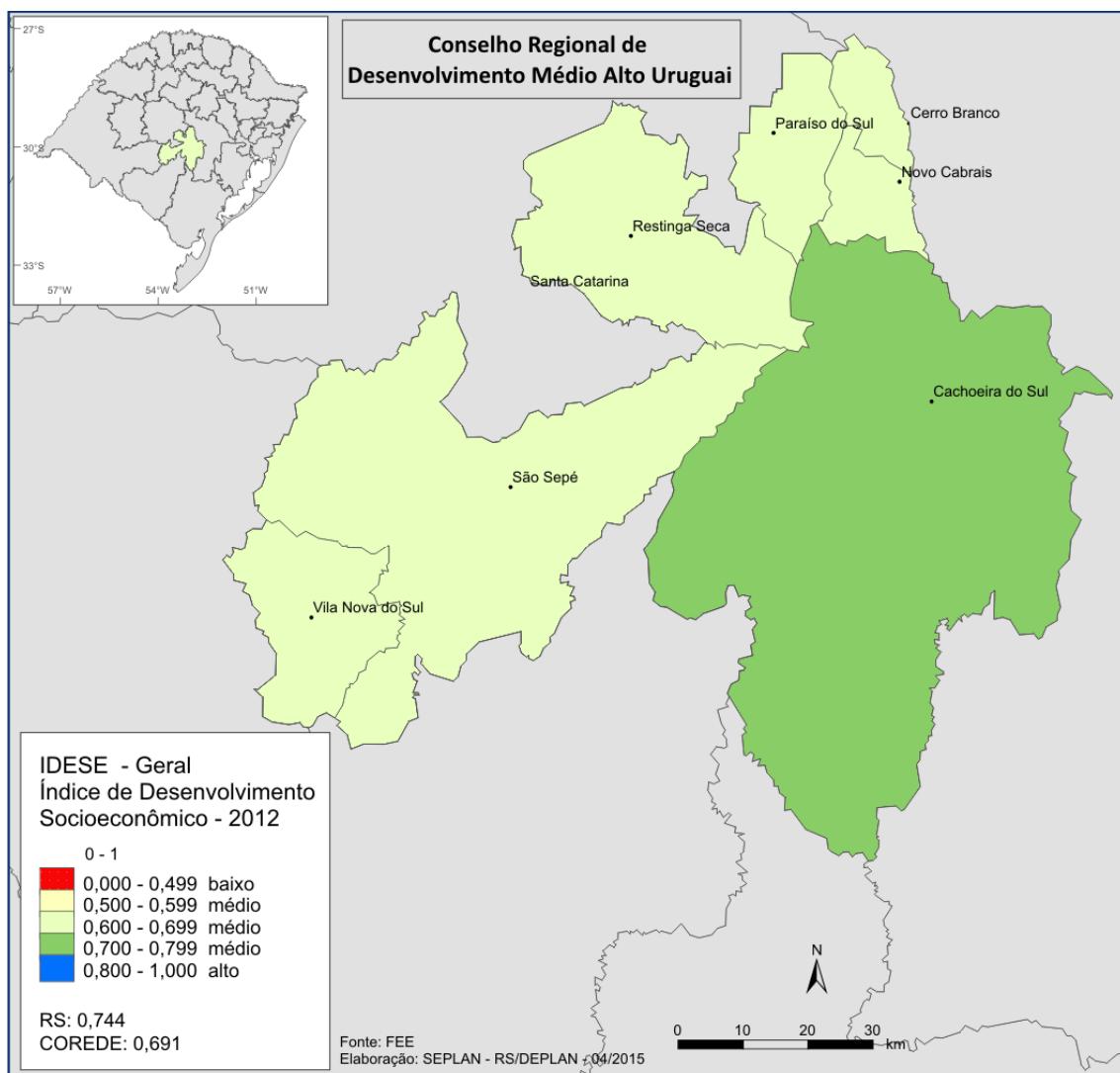
Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁵ do COREDE Jacuí Centro foi de 0,691, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento, constituindo a quinta pior média entre os 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto. A Figura 4 demonstra os valores do IDESE dos municípios do COREDE Jacuí Centro em 2012.

residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).

⁵O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).

Figura 4: Mapa do IDESE dos municípios do COREDE Jacuí Centro – 2012



Analizando-se os blocos do IDESE deste COREDE, verifica-se baixo desempenho em todos. O Bloco Educação, com 0,667, é o que apresenta melhor posição relativa no Estado, ocupando o vigésimo primeiro lugar no ranking dos 28 COREDEs; o Bloco Renda, com IDESE 0,630, é o sétimo pior do Estado; e o Bloco Saúde, com 0,776, é o quarto pior.

Dentre as variáveis na composição do Bloco Educação, os sub-blocos Pré Escola (taxa de matrícula na Pré-Escola), Ensino Fundamental (nota da Prova Brasil no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental) possuem médias maiores que as estaduais. Os sub-blocos Ensino Médio (taxa de matrícula no Ensino Médio) e Escolaridade Adulta (percentual da população adulta com, pelo menos, Ensino Fundamental completo) estão abaixo das médias estaduais. No Bloco Renda, os sub-blocos Geração de Renda (renda domiciliar *per capita* média), com 0,653, e Apropriação de

Renda (*PIB per capita*), com 0,607, possuem valores consideravelmente abaixo dos estaduais. No Bloco Saúde, os sub-blocos Condições Gerais de Saúde, com 0,691, e Longevidade, com 0,821, são os de pior desempenho relativo, com médias abaixo das estaduais. Já o sub-bloco Saúde Materno Infantil, com média de 0,816, está muito próximo à média estadual.

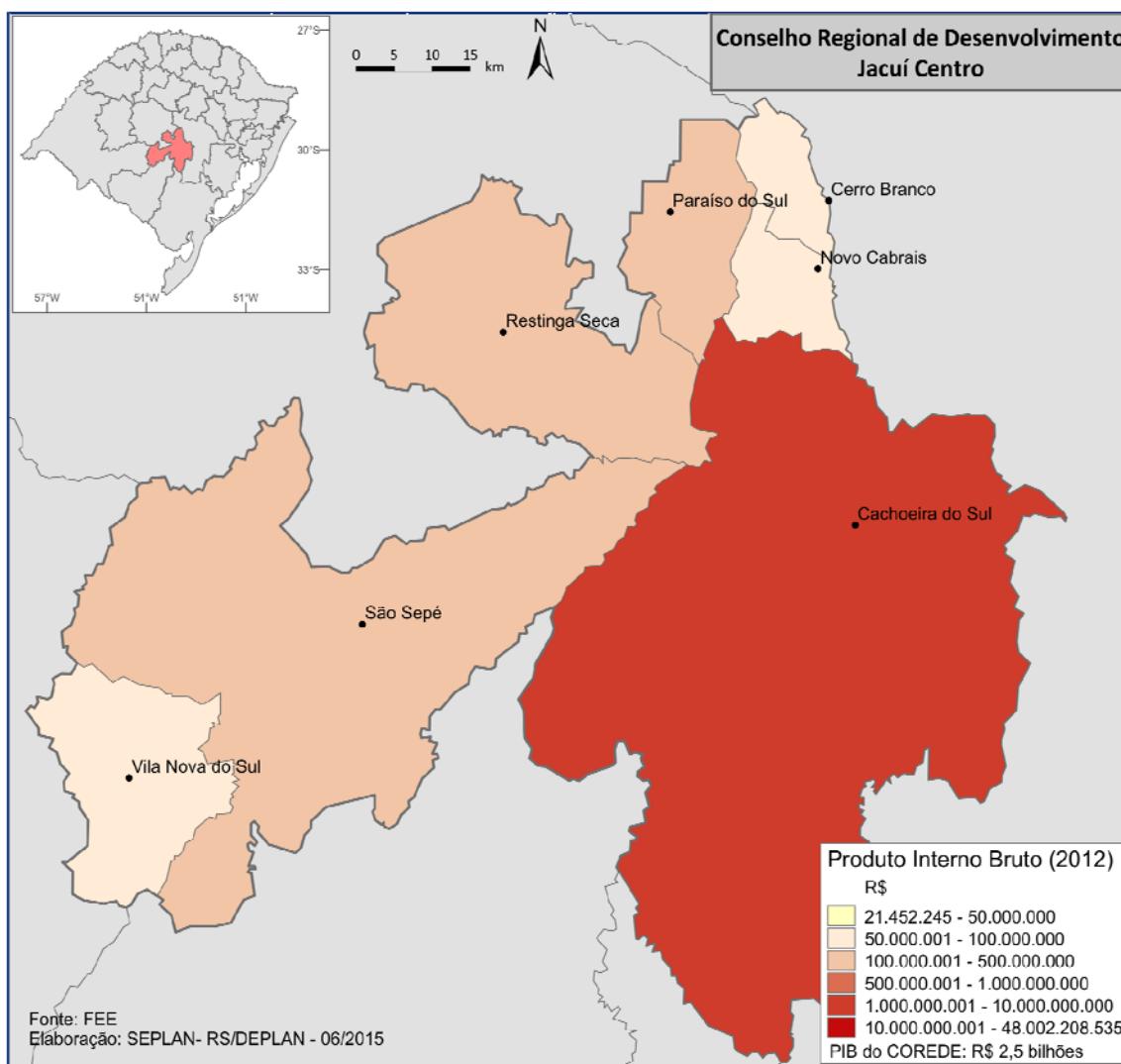
Considerando o desempenho dos municípios, verifica-se que todos se encontram no Nível Médio de desenvolvimento. Cachoeira do Sul, com 0,704, se destaca por ser o único com IDESE no patamar superior da faixa de Médio desenvolvimento. O melhor desempenho relativo de Cachoeira do Sul se deve aos blocos Educação e Renda. O Bloco Saúde do município é o pior deles, ficando em último lugar entre os municípios da Região. Os demais municípios variam seus índices entre 0,688, em Novo Cabrais, e 0,639, em Paraíso do Sul.

Características econômicas

O COREDE apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 2,5 bilhões, o que representava 0,9% do total do Estado. O *PIB per capita* era de R\$ 17.297, abaixo do valor do Estado (R\$ 25.779), o que o colocava na vigésima segunda posição entre os 28 COREDEs. O município de Cachoeira do Sul apresentava o maior *PIB per capita*, com R\$ 18.240, enquanto Cerro Branco apresentava o menor valor, de R\$ 12.826.

Em 2012, Cachoeira do Sul possuía o maior PIB do COREDE Jacuí Centro, com R\$ 1,5 bilhão, o que representava 61,5% do PIB total da Região. Cerro Branco detinha o menor PIB, com R\$ 57 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Jacuí Centro em 2012.

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Jacuí Centro – 2012



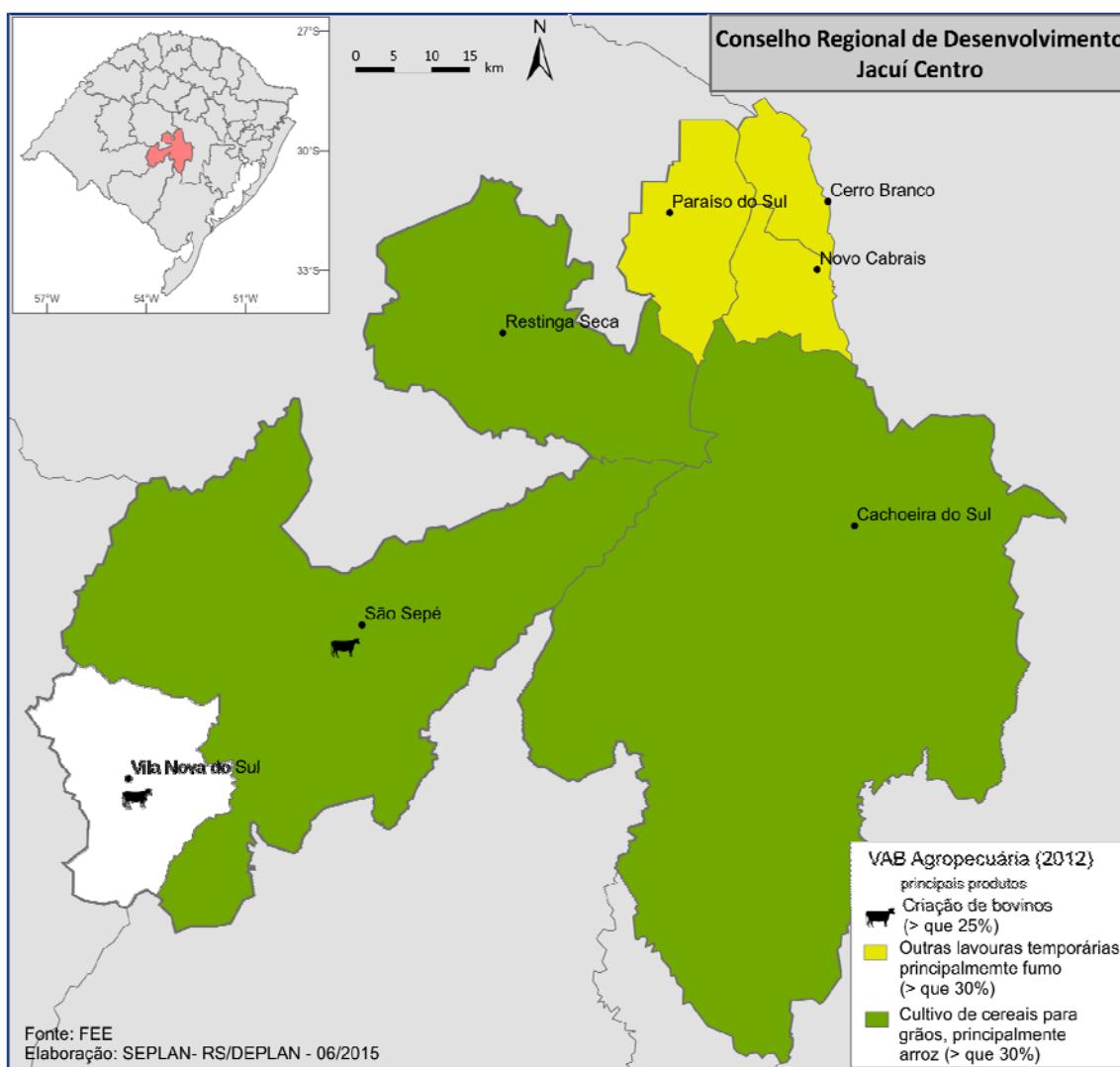
No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, os Serviços possuem 60,5%; a Agropecuária, 20,8%; e a Indústria, 18,7%. Em relação à média do Estado, o COREDE detém menor participação nos Serviços e na Indústria e maior na Agropecuária⁶, constituindo um perfil mais voltado ao setor primário. Cachoeira do Sul se destacava nos três setores, alcançando 74,7% da Indústria e 62,6% dos Serviços do COREDE, com destaque também para São Sepé e Restinga Seca. O COREDE possui 2,4% da Agropecuária, 0,7% da Indústria e 0,9% dos Serviços do Estado.

No VAB da Agropecuária, destaca-se o Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente o arroz e, em menor proporção, o milho e o trigo, com 37,9% do total, destacando-se Cachoeira do

⁶ O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária.

Sul, São Sepé e Restinga Seca. A Criação de Bovinos (de corte e de leite) e, em menor proporção, de ovinos, aparece com 19,2%, destacando-se novamente os três municípios. Outros produtos da lavoura temporária, especialmente o fumo e a mandioca, aparecem com 16,8%, com liderança de Paraíso do Sul, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Restinga Seca e Novo Cabrais. O Cultivo da Soja em Grão detém 15,1%, principalmente em Cachoeira do Sul, São Sepé e Restinga Seca. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Jacuí Centro em 2012:

Figura 6: Mapa dos Principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Jacuí Centro – 2012



Observa-se uma maior concentração da produção de fumo nos municípios do norte do COREDE – Cerro Branco, Paraíso do Sul, Novo Cabrais – se assemelhando ao perfil de alguns municípios do COREDE Vale do Rio Pardo. Os outros municípios possuem um perfil mais próximo aos COREDEs do sul do Estado, predominando a cultura do arroz e a criação de gado de leite e de

corte, com alguma participação da soja. A produção da noz pecã também está se desenvolvendo em Cachoeira do Sul.

No VAB da Indústria, a Transformação possui 61,9%, seguida pela Construção Civil, com 23,8%, e pela Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs), com 12,9%. A Indústria Extrativa possui apenas 1,4%, ocorrendo em Cachoeira do Sul e Vila Nova do Sul.

A Indústria de Transformação do COREDE é responsável por apenas 0,6% do total do Estado. A Fabricação de Produtos Alimentícios é responsável por 84,2% do VAB do setor na Região, principalmente na Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais. A Fabricação de Máquinas e Equipamentos, especialmente a ligada à agropecuária, possui 11,3%, localizando-se em Cachoeira do Sul.

No setor de Serviços, a Administração Pública responde por 37,3%, seguida por Atividades Imobiliária e Aluguéis, com 13,2%, e o Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação por 13%. Cachoeira do Sul lidera nos três segmentos, seguido por São Sepé e Restinga Seca.

No que se refere ao pessoal ocupado nos municípios do COREDE Jacuí Centro em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁷, a Agropecuária concentra 9,2%; a Indústria, 23,58%; e os Serviços, 67,2%. O COREDE detém, assim, uma estrutura de empregos com maior participação da Agropecuária e menor da Indústria em relação à média do Estado⁸. Cachoeira do Sul possui 68,7% dos empregos da Indústria, 67% dos Serviços e 62,8% da Agropecuária do COREDE.

A Indústria de Transformação possui apenas 19,7% do pessoal ocupado no COREDE, destacando-se Cachoeira do Sul (67,2%), Restinga Seca (13,4%) e São Sepé (13,3%). Em Cachoeira do Sul, destacam-se os segmentos de Máquinas e Equipamentos, Produtos Alimentícios, Produtos de Metal e Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados. Em Restinga Seca, lideram a Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados, a Fabricação de Produtos Alimentícios e a Fabricação

⁷ Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015.

⁸ O Estado possui 67,25% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30,06%, na Indústria; e 2,68% na Agropecuária.

de Móveis. Em São Sepé, os empregos industriais estão em sua maior parte concentrados na Fabricação de Produtos Alimentícios.

Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil⁹, em 2010, todos os municípios do COREDE possuíam renda *per capita* média inferior em relação ao valor médio do Estado, de R\$ 959,24. O município com maior valor do COREDE era Cachoeira do Sul, com R\$ 793,67, seguido por Restinga Seca, com apenas R\$ 660,14, e São Sepé, com R\$ 656,77. O município com menor renda *per capita* média no COREDE era Vila Nova do Sul, com R\$ 442,26.

A renda baixa nos municípios do COREDE dificulta o dinamismo dos setores de serviços e industrial, devido ao baixo desenvolvimento de um mercado consumidor local. A grande concentração da propriedade da terra contribui para esse cenário. Nesse sentido, são necessárias ações que permitam romper esse ciclo que dificulta o desenvolvimento econômico da Região.

A Região possui uma unidade da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em Cachoeira do Sul, com diversos cursos de graduação, e uma unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), com cursos de graduação voltados às áreas agropecuária e agroindustrial. Não apresenta unidades dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Além disso, não possui polos tecnológicos ou arranjos produtivos locais. Nesse sentido, carece de ações estatais que induzam a inovação nas atividades econômicas.

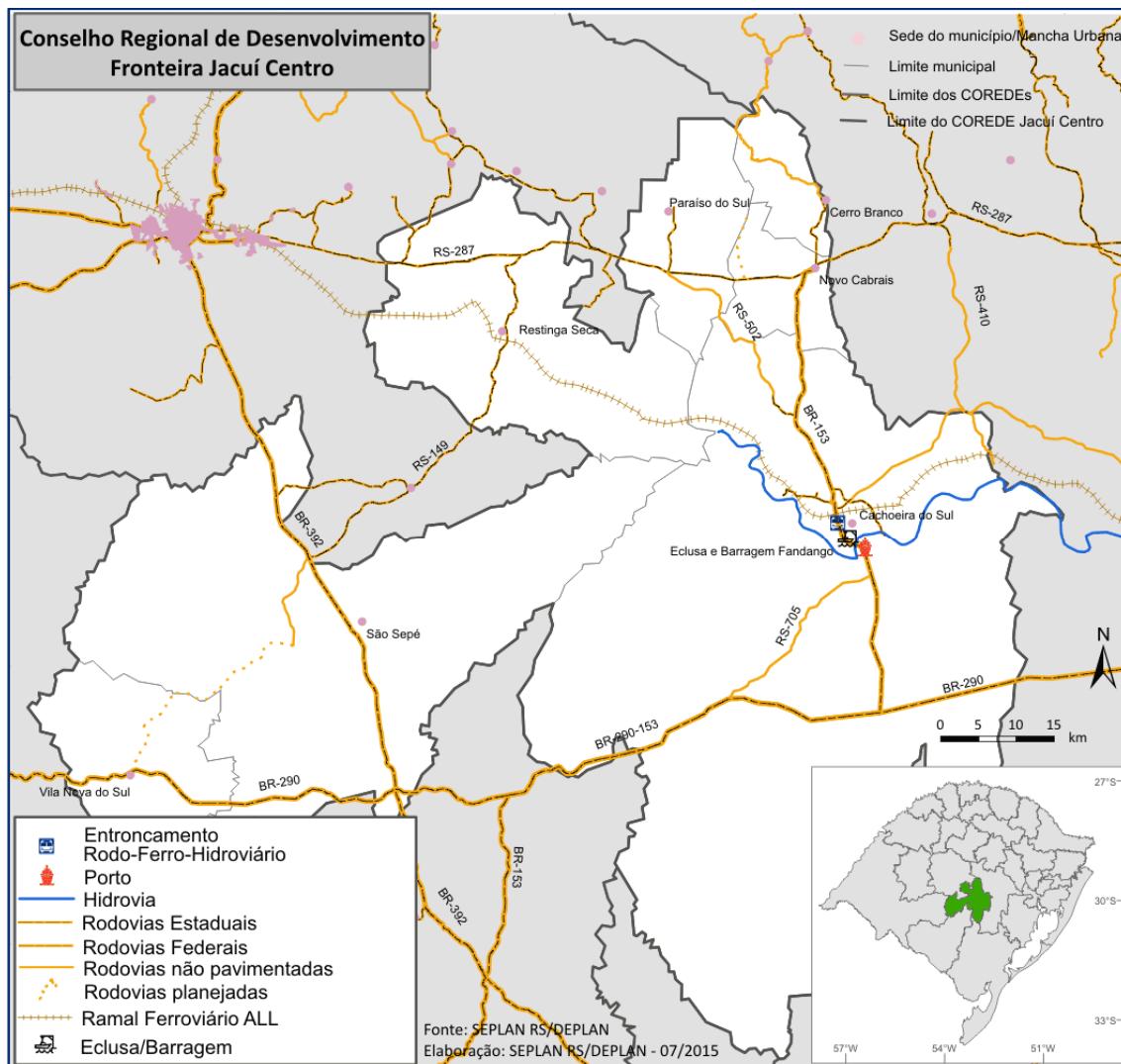
Características da infraestrutura

Infraestrutura de transportes

O COREDE Jacuí Centro concentra 1,3% da população do Estado e apresenta uma rede urbana dispersa, onde o maior município – Cachoeira do Sul – concentra 58,4% da população total. A circulação de mercadorias utiliza basicamente o modal rodoviário, embora os modais ferro e hidroviário estejam presentes na Região. A circulação de passageiros utiliza somente o modal rodoviário. A Figura 7 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

⁹ Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.

Figura 7: Mapa da Infraestrutura de transportes no COREDE Jacuí Centro



Considerando o modal rodoviário, o COREDE articula-se com Santa Maria, Santa Cruz do Sul e Região Metropolitana de Porto Alegre pela RS-287 e BR-290, e com o porto de Rio Grande através da rodovia BR-392¹⁰. A rede viária é pouco densa, considerando as rodovias pavimentadas do COREDE. O transporte rodoviário de cargas locais tem possibilidade de articulação ao modal ferroviário através dos entroncamentos da América Latina Logística (ALL) em Cachoeira do Sul e Restinga Seca. Não há concentração de cargas nesses dois pontos, segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015)¹¹.

¹⁰ A pavimentação e duplicação da RS-403, entre Cachoeira do Sul e Rio Pardo, também possibilitará a ligação do COREDE com a BR-471, que segue até o Porto de Rio Grande. In: Relatório do DAER para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL EXERCÍCIO 2014.

¹¹ Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015**: Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33

Sabe-se que o modal ferroviário opera com ociosidade em todo o Estado e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário¹², embora o trecho ferroviário Cachoeira do Sul-Restinga Seca esteja ativo, segundo a ALL. Também o modal rodoviário de carga possui possibilidade de articulação com o hidroviário através do porto fluvial de Cachoeira do Sul, mas é considerado de pouca importância para o transporte de cargas do Estado¹³, não possuindo outras instalações além de um cais de concreto de 70 metros de comprimento por 30 metros de largura e calado de 2,5 a 4 metros no trecho. A navegação é facilitada pela presença da eclusa da Barragem do Fandango à montante, e dá condições de articulação pela hidrovia do Jacuí aos portos principais do Estado (Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande).

O modal dutoviário é inexistente no COREDE, e o aéreo conta com um aeródromo com pista de asfalto em Cachoeira do Sul, utilizado basicamente pela aviação agrícola. Chama atenção que a logística de transportes no COREDE, embora apresente várias estruturas físicas dos modais rodo, ferro e hidroviário, não é utilizada localmente de modo articulado.

É importante observar ainda que todos os municípios do COREDE Jacuí Centro possuem acesso asfáltico. A rede de estradas vicinais que serve as localidades é pouco densa e não pavimentada. A proximidade com a Capital Regional de Santa Maria acaba por exercer grande centralidade sobre o COREDE Jacuí Centro, por sua maior dinâmica socioeconômica, serviços especializados e melhor infraestrutura.

Infraestrutura de energia e comunicações

O Jacuí Centro apresenta o sexto menor consumo energético entre os COREDEs do Estado, com 0,81% do total estadual: 222.845.899 kWh, segundo o Balanço Energético 2013 da CEEE. Dos sete municípios do COREDE, Cachoeira do Sul, com mais de dois terços do consumo (70,6%), é o que mais consome energia elétrica. Seguem São Sepé, com 21,67%, e Paraíso do Sul, com 5,49%. O município que apresenta o menor consumo é Cerro Branco, com 0,05%.

¹² Segundo Milanez (2014, p.10), "a malha ferroviária do RS, regulada pela ANTT, está concedida à América Latina Logística (ALL) que, ao final de 2012, detinha a concessão de 3,1 mil km de ferrovias, e destes, aproximadamente 1,1 mil km estavam desativados". In: MILANEZ, Paulo Victor Marocco. Transportes: considerações sobre a situação setorial. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. Porto Alegre. 2014.

¹³ Não há registros de movimentação de cargas no Porto de Cachoeira do Sul nos relatórios da Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH).

Os municípios são atendidos em sua totalidade pela empresa AES Sul e segundo o estudo Rumos 2015, em 2004, só havia uma rede de transmissão de média capacidade para Cachoeira do Sul, os demais municípios contando com redes de menor capacidade. Porém, esse município é o único da Região com maior consumo – acima de 500 kWh – os demais situam-se abaixo de 50 kWh, indicador da concentração industrial nesse polo. As redes de distribuição atendem todas as áreas urbanas com índices elevados (acima de 98%). Já na área rural, com exceção de Cachoeira do Sul, os demais municípios têm atendimentos inferiores a 75% dos domicílios rurais.

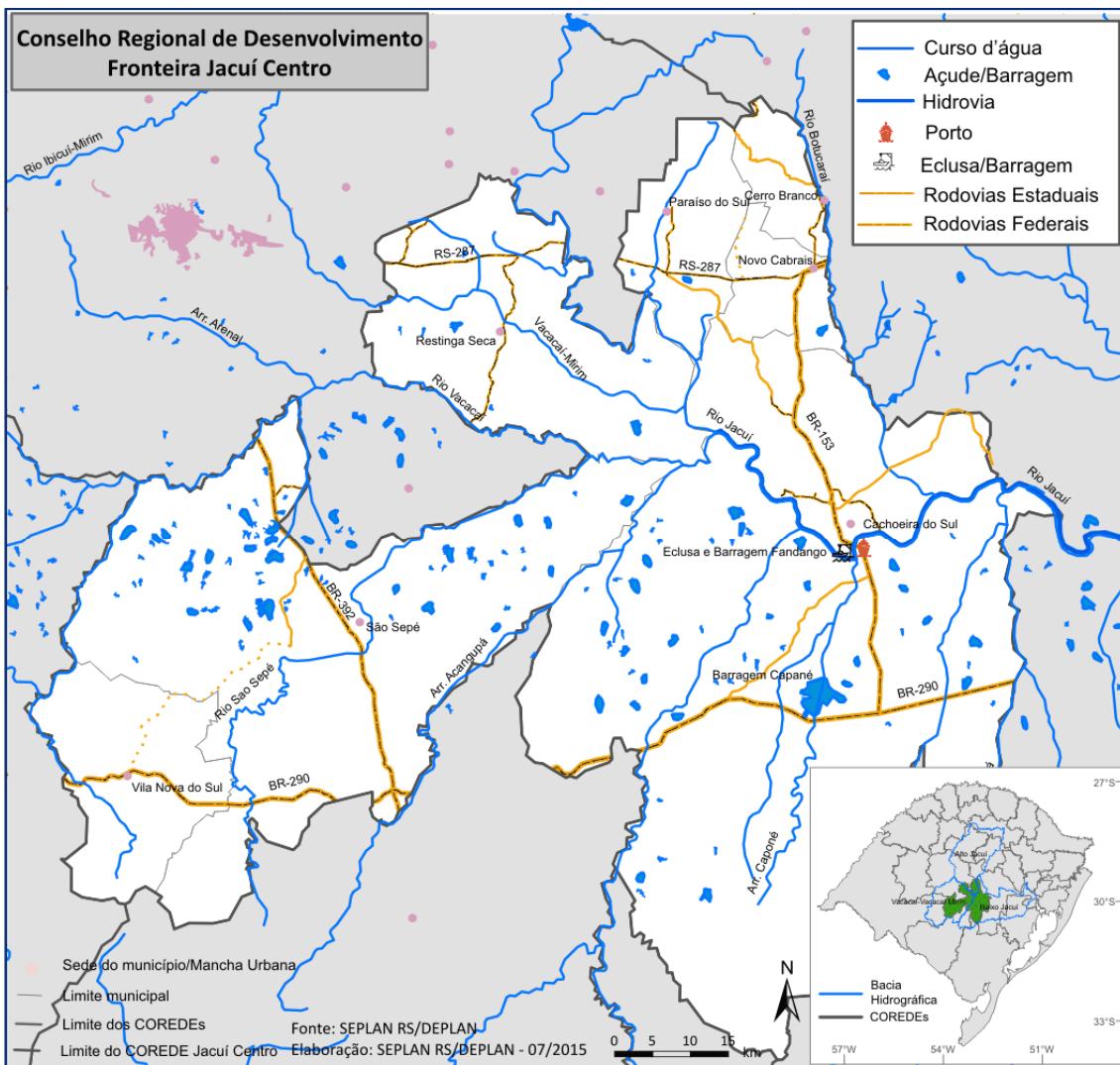
Segundo o Plano Estratégico 2010-2020 do COREDE Jacuí Centro, também existe atendimento energético pela Cooperativa de Eletrificação Centro Jacuí (CELETRO). Através de gráficos (períodos 2004-2008 e 2001-2008), esse trabalho expõe que o consumo de energia elétrica desse COREDE vem apresentando tendência de constante crescimento, tendência presente em quase todos os municípios, com exceção de Vila Nova do Sul.

Correspondendo, de acordo com o Censo 2010, às médias estaduais de domicílios com acesso à internet a 33,9%, com celulares a 90,7%, e com telefonia fixa a 39,3%, os índices do COREDE Jacuí Centro, com exceção do acesso a celulares, apontam valores baixos, sendo, na mesma ordem de citação, 22,9%, 90,6% e 23,0%.

Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Jacuí Centro apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na maior parte, por rios e arroios e três sub-bacias coletoras: as dos rios Vacacaí-Vacacaí Mirim, Alto Jacuí e Baixo Jacuí, afluentes da Bacia do Guaíba. Os contribuintes que formam essas bacias e drenam o território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das indústrias e agroindústrias locais e recebem contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, sobretudo na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos ligados aos cultivos de arroz, soja, fumo, e também dejetos originários da criação de bovinos. Dentro desse contexto, é importante registrar a presença de grande número de barragens e açudes utilizados para o cultivo de arroz e para a dessedentação animal, conforme demonstrado na Figura 8.

Figura 8: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Jacuí Centro



A ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos dez anos tem agravado os problemas de escassez no Estado. Os registros de desastres naturais na Região, entre 1991 e 2010, destacam a ocorrência de estiagens e secas, mas também de inundação gradual em todos os municípios do COREDE, conforme apontado na Tabela 1. As inundações bruscas e a ocorrência de vendavais ou ciclones aparecem em quase todos os municípios. As estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos pelas lavouras ou criação de animais, nos meses de verão, fazem a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos crescentes pelo uso do recurso.

Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Jacuí Centro 1991 a 2010

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geada	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Cachoeira do Sul	1			1			5	1	3	
Cerro Branco				1			2	2	6	
Novo Cabrais	1						2	3	5	
Paraíso do Sul	2						1	1	4	
Restinga Seca	3		2				3	2	4	
São Sepé	2		3				5	5	3	
Vila Nova do Sul	2		2				4		5	
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE Jacuí Centro. Segundo os dados de 2010 da Agência Nacional de Águas (ANA), Vila Nova do Sul e São Sepé requerem ampliação do sistema de abastecimento urbano de água. Nos demais municípios, o abastecimento é considerado satisfatório, como demonstrado na Figura 9. São utilizados diferentes tipos de mananciais no abastecimento urbano desse COREDE. Em dois municípios o abastecimento urbano é feito a partir de mananciais subterrâneos, em três são utilizados mananciais mistos e nos outros dois a água é captada de mananciais superficiais¹⁴, como demonstrado na Figura 10.

¹⁴AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.

Figura 9: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Jacuí Centro 2010

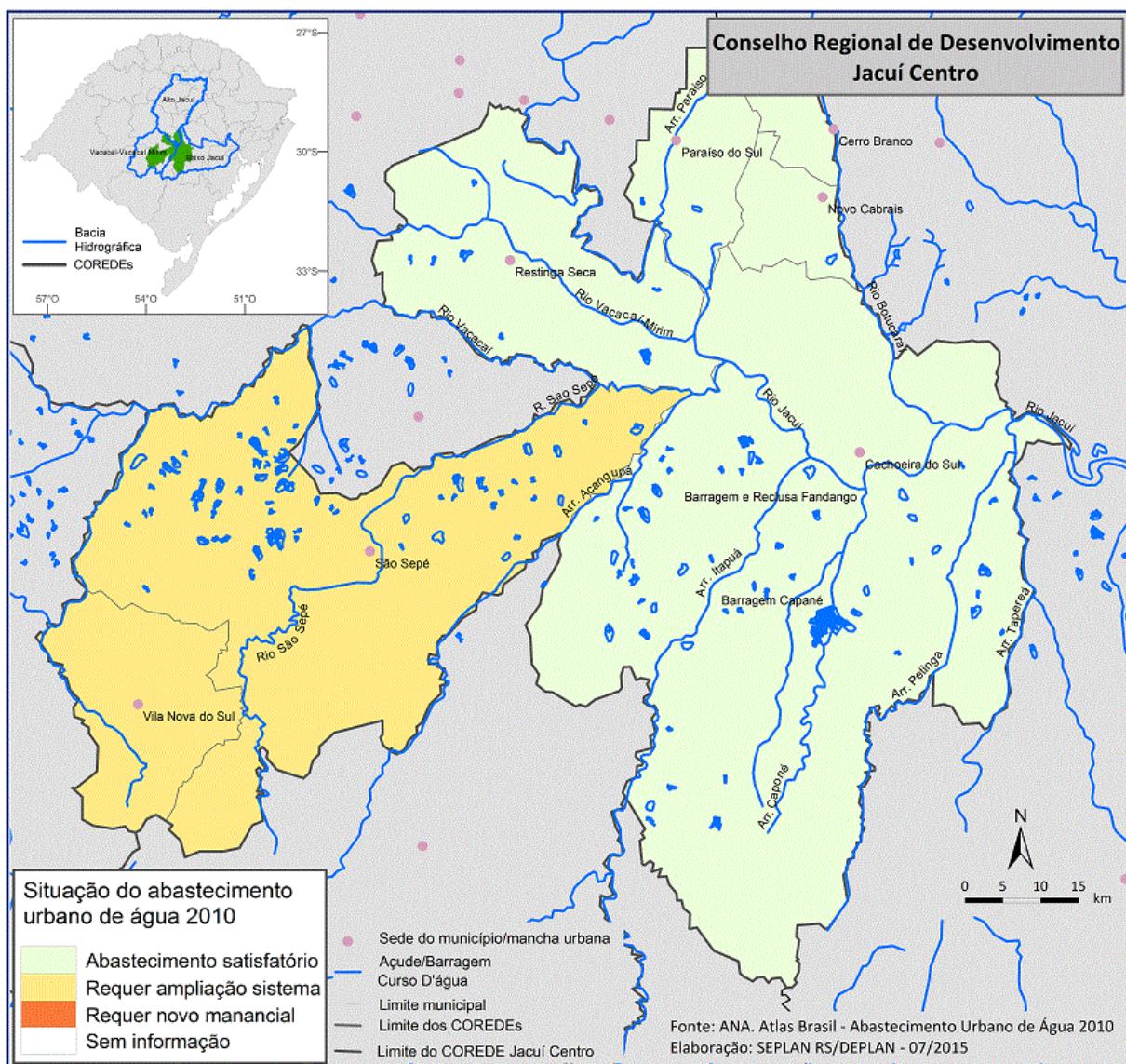
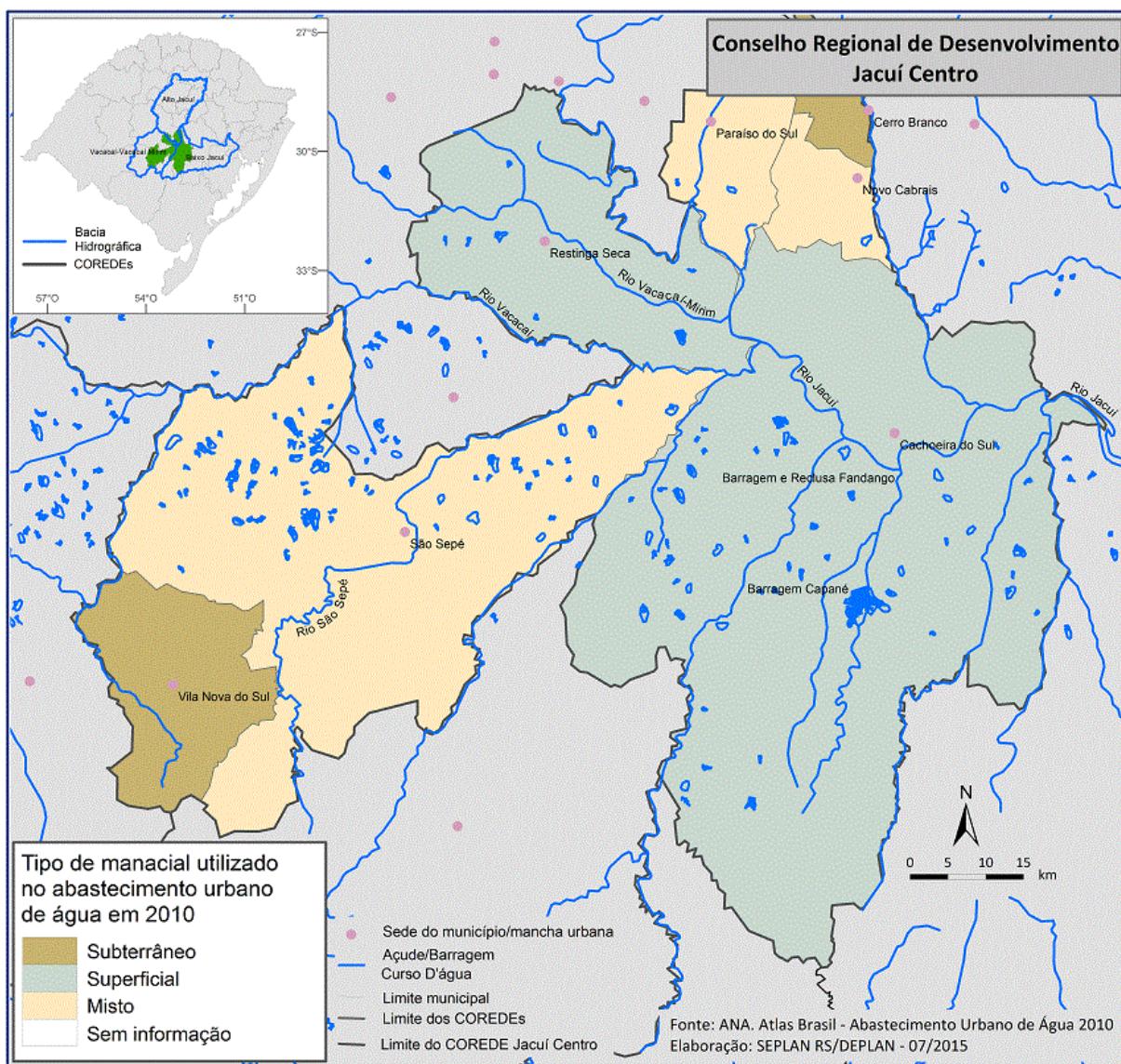


Figura 10: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Jacuí Centro 2010



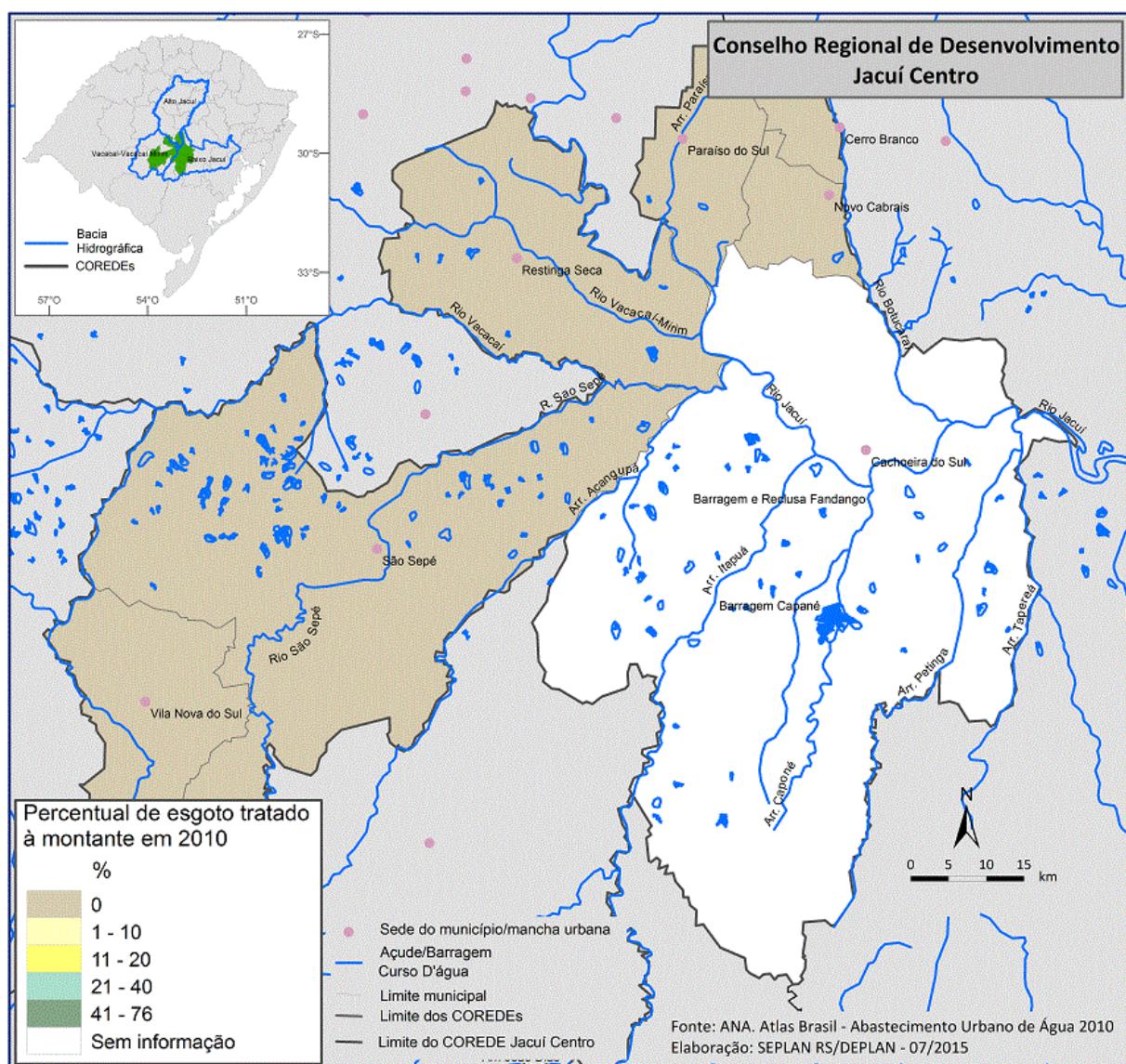
A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Por isso, ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes no caso do COREDE Jacuí Centro, altamente demandante do recurso água para aproveitamento agrícola pela cultura irrigada do arroz e onde há tendência de expansão de outros cultivos, como o da soja. Isso porque as culturas temporárias podem promover o aumento do consumo de água, contribuir para o desmatamento e para alguns processos de degradação dos solos.

É importante para a Região a promoção da preservação e/ou recuperação da vegetação das encostas de morros e das matas ciliares visando à proteção do solo e dos mananciais de água que viabilizam o aumento da produção e da produtividade. Além disso, é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação dos resquícios dos Biomas de Mata Atlântica no norte e do Pampa no sul do COREDE, através da criação ou manutenção de áreas de pesquisa e de parques e reservas.

Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Os serviços de água e esgoto nesse COREDE são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) em quatro dos sete municípios: Cachoeira do Sul, Restinga Seca, São Sepé e Vila Nova do Sul. Em três municípios, Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul, os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas. Exceto por Cachoeira do Sul, do qual não se tem dados, os demais municípios do COREDE não contam com serviços de tratamento de esgoto¹⁵, como demonstrado na Figura 11.

¹⁵AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.

Figura 11: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Jacuí Centro – 2010



Os dados do Censo Demográfico 2010, apresentados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 71,4% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo das médias do Estado e do Brasil. Ao se examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 62,5% (Paraíso do Sul) a 85,2% (Cachoeira do Sul), o que demonstra uma oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de se empreender esforços para a sua universalização. Esses dados indicam, igualmente, que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela,

rio, açude e lago. Conforme a PNSB 2008¹⁶, todos os municípios do COREDE Jacuí Centro contam com abastecimento de água tratada¹⁷.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o COREDE apresenta, em média, 52,6% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior à média do Estado e do Brasil. No entanto, ao se examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 37,8% (Cachoeira do Sul) a 77,4% (São Sepé).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 82%, um pouco abaixo das taxas do Estado e do Brasil. Porém, as taxas municipais apresentam valores entre 63,5% (Vila Nova do Sul) e 91,6% (Cachoeira do Sul), condição que salienta a necessidade de se orientar as ações para atingir a universalização desse serviço, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. É importante destacar que a gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que os sete municípios desse COREDE fazem parte de consórcios intermunicipais que trabalham com o gerenciamento dos resíduos sólidos. Cachoeira do Sul, Cerro Branco e Novo Cabrais fazem parte do Consórcio Intermunicipal do Vale do Jacuí, que atende uma população de aproximadamente 180.125¹⁸. Os municípios de Paraíso do Sul, Restinga Seca, São Sepé e Vila Nova do Sul fazem parte do Consórcio Intermunicipal da Região Centro do Estado/RS que, por sua vez, atende uma população aproximada de 593.777 habitantes¹⁹.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em pelo menos dois dos sete municípios do COREDE, ação que, como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, colabora para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB, em 2008,

¹⁶ IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.

¹⁷ Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.

¹⁸ Municípios participantes do Consórcio Intermunicipal do Vale do Jacuí: Arroio do Tigre, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Estrela Velha, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Novo Cabrais, Passa Sete, Segredo, Sobradinho e Tunas. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

¹⁹ Municípios participantes do CIRC: Agudo, Caçapava do Sul, Cacequi, Capão do Cipó, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santiago, Santa Maria, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda e Vila Nova do Sul. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

Cachoeira do Sul e São Sepé já realizam coleta seletiva. Faz-se necessário ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas como: queima ou enterro de resíduos na propriedade; depósito em terreno baldio ou logradouro; lançamento em recurso hídrico ou outro destino.

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo em 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Cachoeira do Sul	85,24	37,81	91,57
Cerro Branco	68,64	70,65	81,71
Novo Cabrais	67,51	53,86	82,27
Paraíso do Sul	62,45	39,37	81,68
Restinga Seca	76,87	42,14	89,67
São Sepé	75,73	77,35	83,55
Vila Nova do Sul	63,34	47,04	63,54
Média COREDE	71,40	52,60	82,00
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

395

INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores²⁰, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

Apoio à produção agropecuária e ao desenvolvimento da agroindústria

A produção agropecuária do COREDE concentra-se entorno do arroz, fumo, soja e pecuária. A produção se dá, predominantemente, em médias e grandes propriedades rurais, mas as pequenas propriedades também estão presentes em muitos municípios, principalmente os que

²⁰ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.

produzem fumo. Muitos municípios da Região, que possuem a estrutura produtiva mais diversificada, devem ter essas atividades incentivadas, com estímulo de assistência técnica à produção rural, melhoria da infraestrutura rural e estímulo às agroindústrias. Essa ação deve ser desenvolvida considerando a necessidade de reconversão produtiva da cultura do fumo, que enfrenta dificuldades devido às restrições ao produto e está associada a baixos indicadores de educação e renda.

Propostas: Fomentar a inovação e tecnologia utilizando-se programas existentes como o de **Pesquisa e Inovação Tecnológica Agropecuária**, que pode agregar valor aos produtos regionais através da pesquisa. Outros programas importantes para a Região são o de **Apoio e Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho**, que visa apoiar e fomentar o desenvolvimento econômico do Estado por meio do cooperativismo, do adensamento das cadeias produtivas locais, da autogestão e do aprendizado coletivo; e o de **Fomento ao Desenvolvimento Rural Sustentável**, que abrange uma série de ações, dentre as quais se destaca a de Apoio e Desenvolvimento da Produção Leiteira e da Pecuária Familiar. Para a estruturação das cadeias produtivas, pode ser destacado o programa **Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agropecuárias**, com ações como a de Apoio e Articulação para a Gestão e Qualificação de Cadeias Produtivas Agropecuárias e a de Boas Práticas para o Solo.

396

Também é fundamental desenvolver ações para qualificar a infraestrutura rural, como incentivo à permanência da população no campo, utilizando-se do programa de **Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural**, com ações como a de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e de Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas.

A criação de um polo tecnológico ligado às universidades da Região pode possibilitar a agregação de valor aos produtos através da pesquisa, estimulando a inovação. O mesmo pode ocorrer com a criação de um arranjo produtivo local, preferencialmente voltado à pecuária de corte e leiteira. Essas iniciativas devem visar ao desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o desenvolvimento de agroindústrias. Também é fundamental a diversificação das culturas, com ações de capacitação e articulação com os setores econômicos promissores, como no caso da **bioenergia** e produtos da agricultura familiar.

Aumento à competitividade da produção agrícola

A atividade pecuária, ainda que relevante do ponto de vista das potencialidades da Região, apresenta baixa integração da cadeia, rebanho heterogêneo e baixo índice de rastreabilidade do gado. A produtividade da soja pode ser melhorada com a qualificação das técnicas de produção e manejo do solo. Já a produção de arroz pode ser qualificada sempre com a perspectiva de redução dos impactos ambientais. Considerando esses aspectos, propõem-se ações para dinamização dos segmentos tradicionais. Ainda há margem para aumento da produtividade, com uso de irrigação e integração com outras atividades. Devem ser combinadas ações de incentivo e de racionalização da produção.

Proposta: Entre as ações possíveis podem ser destacadas as de incentivo ao crédito ao setor rural, principalmente voltado à ampliação da irrigação e à adoção de novas tecnologias de produção, bem como à implantação de reservatórios para irrigação. Além disso, devem ser realizadas ações de monitoramento hidrológico para controle e outorga do uso da água, de fortalecimento do controle e defesa agropecuária, de estímulo à redução do uso de agroquímicos, de restauração das matas ciliares, de pesquisa de novos cultivares para irrigação e incentivo a sistemas de plantio de arroz eficientes quanto ao uso da água.

397

Fomento à multimodalidade de transportes

Chama atenção que a logística de transportes no COREDE, embora presente por meio de várias estruturas físicas dos modais rodo, ferro e hidroviário, não é utilizada localmente de modo articulado.

Propostas: O modal rodoviário de cargas tem possibilidade de articulação com o hidroviário através do porto fluvial de Cachoeira do Sul, devendo receber investimentos. Também é necessária uma melhor articulação entre os modais rodo e ferroviário. A ampliação de capacidade da RS-287 deve ser estudada em alguns trechos. Além disso, devem ser pensadas novas alternativas de integração inter-regional.

QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

Fragilidades ambientais

O COREDE Jacuí Centro é altamente demandante do recurso água para aproveitamento agrícola pela cultura irrigada do arroz e há tendência de expansão de outros cultivos, como o da soja. É importante para a Região a promoção da preservação e/ou recuperação da vegetação das encostas de morros e das matas ciliares, visando à proteção do solo e dos mananciais de água, que acabam por viabilizar o aumento da produção e da produtividade. Também é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação dos resquícios dos Biomas de Mata Atlântica no norte e de Pampa no sul do COREDE, por meio da criação ou manutenção de áreas de pesquisa e de parques e reservas.

Ocorrências de desastres naturais

Os registros de desastres naturais na Região, entre 1991 e 2010, destacam a ocorrência de estiagem e seca, mas também de inundação gradual em todos os municípios do COREDE. As inundações bruscas e a ocorrência de vendavais ou ciclones também aparecem em quase todos os municípios.

398

Baixos indicadores sociais relativos à educação, saúde e renda

Na educação, o COREDE possui taxa de matrícula no Ensino Médio abaixo da média estadual, assim como alto grau de população adulta com Ensino Fundamental incompleto. Na saúde, destaca-se a alta taxa de mortalidade por causas evitáveis. Na renda, o COREDE possui baixos indicadores de PIB *per capita* e renda domiciliar *per capita*.

ANEXOS

Perfil Socioeconômico do COREDE Jacuí Centro*

População Total (2010): 143.340 habitantes

Área: 8.101,2 km²

Densidade Demográfica (2010): 17,7 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 7,72 %

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 10,17 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 2.467.818

PIB per capita (2012): R\$ 17.298

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 30.152.656

* Fonte: FEE

COREDE Jacuí Centro

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Cachoeira do Sul	83.827	71.700	12.127
Cerro Branco	4.454	1.274	3.180
Novo Cabrais	3.855	545	3.310
Paraíso do Sul	7.336	2.852	4.484
Restinga Seca	15.849	8.982	6.867
São Sepé	23.798	18.821	4.977
Vila Nova do Sul	4.221	2.194	2.027
COREDE	143.340	106.368	36.972
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE

400

PIB e PIB per capita do COREDE Jacuí Centro - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	PIB per capita			Posição Estado
		% do COREDE	% do Estado	R\$	
Cachoeira do Sul	1.517.953,12	61,51	0,55	18.240,90	280
Cerro Branco	57.438,74	2,33	0,02	12.826,87	449
Novo Cabrais	63.505,09	2,57	0,02	16.287,53	336
Paraíso do Sul	102.753,19	4,16	0,04	13.970,52	417
Restinga Seca	259.821,15	10,53	0,09	16.415,29	330
São Sepé	406.379,97	16,47	0,15	17.165,67	307
Vila Nova do Sul	59.966,30	2,43	0,02	14.226,88	405
COREDE	2.467.817,57	100,00	0,89	17.297,87	22
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE

Estrutura Produtiva do COREDE Jacuí Centro - 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Cachoeira do Sul	1.398.422	203.596	321.435	873.391	14,6	23,0	62,5
Cerro Branco	56.215	21.666	3.098	31.450	38,5	5,5	55,9
Novo Cabrais	61.887	27.037	2.823	32.026	43,7	4,6	51,7
Paraíso do Sul	99.343	35.911	8.234	55.197	36,1	8,3	55,6
Restinga Seca	248.524	75.263	26.195	147.066	30,3	10,5	59,2
São Sepé	383.068	101.709	59.727	221.632	26,6	15,6	57,9
Vila Nova do Sul	57.703	14.827	8.939	33.937	25,7	15,5	58,8
COREDE	2.305.162	480.010	430.451	1.394.701	20,8	18,7	60,5
Estado	238.239.556	20.109.471	60.068.932	158.061.152	8,4	25,2	66,3

Fonte: IBGE/FEE

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012 COREDE Jacuí Centro

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros em grão	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Bovinos da LP	Suínos e outros animais	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Cachoeira do Sul	39,8	0,1	19,9	8,8	0,2	0,0	0,8	18,5	0,8	2,3	8,3	0,6
Cerro Branco	13,7	3,8	1,3	66,8	0,5	0,0	0,8	4,7	2,5	2,7	3,1	0,0
Novo Cabrais	16,3	0,8	6,6	38,0	0,2	0,0	0,6	5,9	1,6	29,5	0,5	0,0
Paraíso do Sul	22,7	0,2	1,6	60,2	0,4	0,0	0,4	6,7	2,6	2,0	3,2	0,0
Restinga Seca	49,5	0,3	11,1	15,7	0,4	0,0	0,3	14,6	1,1	1,5	5,4	0,0
São Sepé	45,6	0,1	18,2	3,6	0,8	0,0	0,4	29,3	0,6	0,7	0,7	0,0
Vila Nova do Sul	12,3	0,0	16,4	4,5	0,7	0,0	1,7	58,5	1,7	1,9	2,3	0,0
COREDE	37,9	0,3	15,1	16,8	0,4	0,0	0,6	19,2	1,1	3,3	5,0	0,2
Estado	19,4	0,8	10,2	14,4	1,0	0,0	3,9	26,1	4,5	15,2	4,1	0,6

Fonte: FEE
LT: Lavoura Temporária
LP: Lavoura Permanente

401

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012

COREDE Jacuí Centro

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Cachoeira do Sul	0,9	67,1		12,3
Cerro Branco	0,0	10,8		9,1
Novo Cabrais	3,6	7,4		6,5
Paraíso do Sul	0,0	13,6		36,7
Restinga Seca	0,6	57,4		4,1
São Sepé	0,2	51,1		19,1
Vila Nova do Sul	29,7	41,6		0,9
COREDE	1,4	61,9		12,9
Estado	0,8	69,2		11,7

Fonte: FEE

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013 COREDE Jacuí Centro

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	100,00	100,00
Produtos Alimentícios	84,22	20,93
Fabricação de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais	53,33	3,97
Moagem, Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	30,38	7,18
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	0,32	1,44
Abate e Produtos de Carne	0,19	5,47
Laticínios	0,00	2,42
Máquinas e Equipamentos	11,29	7,99
Tratores, Máquinas e Equipamentos Para a Agricultura e Pecuária	10,81	4,31
Móveis	1,04	1,97
Demais Atividades	3,45	62,90

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 - 2012 COREDE Jacuí Centro

402

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento e Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira às Empresas	Serviços Prestados à Indústria e à Construção	Atividades Imobiliárias, de Administração e Alugueis	Admin. Pública e Executiva de Segurança Pública	Saúde e Assistência Social	Demais Serviços Mercantil
Cachoeira do Sul	13,9	1,8	6,4	7,1	7,2	13,3	33,9	7,6	8,8
Cerro Branco	5,6	0,7	4,8	2,5	8,0	8,5	59,2	1,8	8,7
Novo Cabrais	7,7	1,0	5,5	0,7	8,7	13,9	53,4	0,0	9,1
Paraíso do Sul	6,6	0,9	4,8	11,0	8,1	9,4	48,4	2,0	8,7
Restinga Seca	11,6	1,5	5,6	8,3	7,6	15,5	38,5	2,4	9,1
São Sepé	14,4	1,9	6,3	6,6	7,8	13,0	39,5	2,1	8,5
Vila Nova do Sul	10,3	1,4	5,6	4,7	7,6	11,8	49,7	0,3	8,4
COREDE	13,0	1,7	6,2	7,0	7,4	13,2	37,3	5,5	8,8
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012
COREDE Jacuí Centro

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Cachoeira do Sul	0,704	296	0,699	233	0,659	218	0,752	480
Cerro Branco	0,651	412	0,634	356	0,532	422	0,785	419
Novo Cabrais	0,688	330	0,657	317	0,620	279	0,789	408
Paraíso do Sul	0,639	442	0,582	439	0,544	403	0,791	402
Restinga Seca	0,660	391	0,588	432	0,597	323	0,795	387
São Sepé	0,685	339	0,640	344	0,603	315	0,812	326
Vila Nova do Sul	0,652	409	0,661	312	0,485	463	0,811	335
COREDE	0,691	24	0,667	21	0,630	22	0,776	25
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE

Recebido em: 21/12/2015
Aceito em: 15/01/2016